

ATUAÇÃO DE TUTORES NA EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES

Maringá – PR – maio 2015.

Marcio Ricardo Dias Marosti – Centro Universitário Unicesumar –
marcio.marosti@unicesumar.edu.br

Siderly do Carmo Dahle de Almeida – Centro Universitário Unicesumar –
siderly.almeida@unicesumar.edu.br

Alvaro Martins Fernandes Junior – Centro Universitário Unicesumar –
alvarojunior777@gmail.com

Willian Kendrick de Matos Silva – Centro Universitário Unicesumar –
willian@unicesumar.edu.br

Katia Solange Coelho – Centro Universitário Unicesumar –
katia.coelho@unicesumar.edu.br

Classe: Pesquisa

Setor Educacional: Educação superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: N. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este texto refere-se a um estudo sobre o papel do tutor frente à Educação a Distância. O objetivo é ter uma noção conceitual, abalizada por meio das características de historicidade, sobre quem é o tutor e quais são suas atuais atribuições, bem como sugerir uma reflexão que situe tal educador no contexto da EaD brasileira. Além disso, apresentam-se algumas definições básicas que estruturam a Educação a Distância, buscando esclarecer como se deu a inserção do tutor na modalidade em questão e de que modo tal figura se amalgamou como seu elemento central. Discute-se também a relação professor/tutor e quais entraves se fundamentam nessa dicotomia. Considerando-se os limites do presente trabalho, no se refere à conclusão, é possível crer que os objetivos aqui propostos foram atendidos, mesmo que minimamente.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutor. Professor.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) assume inegável papel como contribuinte no processo de inclusão social, na medida em que seu intuito básico é colaborar para a redução das desigualdades educacionais. Na última década, a modalidade adquire destaque e cada vez mais se avoluma em quantidade de instituições credenciadas, em cursos ofertados e em número de alunos. Fato que intimamente dialoga, ao mesmo compasso, com os avanços das tecnologias de informação, mais precisamente com a internet e a computação enquanto ferramentas de socialização. Nesse sentido, apesar de muitos teóricos considerarem registros que apontam que a modalidade existe em alguns países há mais de 150 anos, o *status* de educação de massa, recorrentemente atribuído à EaD, é recente.

Se dados estatísticos direcionam para uma crescente quantidade de alunos matriculados na EaD, divididos basicamente em cursos de graduação e especialização, a que se analisar também aquilo que tange a qualidade dos serviços prestados. Logo, refletir acerca dos novos desafios políticos, pedagógicos e tecnológicos, na finalidade de atenderem essa demanda cada vez maior, é imprescindível.

A tutoria geralmente tida como um complemento à prática docente se configura nos moldes atuais como uma atividade controversa, ao ritmo que não há ainda parâmetros que definam com exatidão quais são suas verdadeiras atribuições. Porém, em termos práticos, é nítido o fato de que o tutor tornou-se um agente de múltiplas funções, na medida em que, além de organizar o ambiente virtual de aprendizagem, motivando e acompanhando o desenvolvimento das atividades e avaliações, também lhe compete, em muitos casos, a função equivalente à função docente, isto é, realizando correções, respondendo dúvidas de conteúdo, participando da elaboração e revisão de material, mesmo que embora seja visto como um “pseudo interventor” no processo de aprendizagem.

Atualmente, o saber didático, o saber tecnológico e o saberes pedagógicos são exigências no desempenho da tutoria e que delimitam, a *priori*, o perfil desse profissional. Portanto, a pluralidade concernente às práticas do tutor que toma proporções maiores quando associadas à

alternância de suas responsabilidades administrativas e pedagógicas e seu contraponto ao exercício do professor é a questão que fundamenta o presente estudo. Além de buscar subsídios capazes de conceituar, mesmo que minimamente, o que é tutor, também se propõe a analisar quais noções lhe conferem, ou não, o mérito de professor e qual seu papel dentro da EaD.

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado que analisou como a tutoria é concebida em nosso país, tendo como ponto de partida os artigos publicados nas edições de 2011 a 2013 do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância enquanto reflexos sintéticos do contexto atual sobre o tema.

Analisaram-se os estudos apresentados, buscando os descritores “tutor” e/ou “tutoria” presentes nos títulos dos artigos, com o intuito de examinar, por meio dos dados recolhidos, como o tema em questão vem sendo tratado por seus pares na tentativa de expandir a compreensão do que significa ser tutor no Brasil.

Foram levantados ao todo 649 artigos, com temáticas distintas na área de EAD, e, desse total, apenas 54 trabalhos, menos de 10% do total, referem-se aos descritores “tutor” e/ou “tutoria” em seus títulos.

OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA TUTORIA

A representação do homem na Antiguidade, entendido mediante suas crenças espirituais e sobrenaturais lhe conferia a necessidade de alguém que pudesse orientar suas vidas, direcionando seu trabalho, suas regras de comportamento e suas relações com outros homens e com a natureza. Assim, recorriam aos feiticeiros, líderes espirituais, sábios ou curandeiros que lhes davam as instruções básicas de sobrevivência. Eram em termos amplos e não formais, educadores, que mediavam o aprendizado de jovens e crianças. Fato que indica que a educação também poderia ser praticada pelos progenitores, pelo convívio com outros sujeitos e também por meio de tutela.

Contudo, a educação somente é sistematizada e formalizada na antiguidade greco-romana. O advento da escrita constituiu-se como fator que admitiu a transição do homem primitivo ao mundo civilizatório. A comunicação letrada ganhou patamar de ampliação dos saberes e do pensamento humano.

Da maneira como existe entre nós, a educação surge na Grécia e vai para Roma, ao longo de muitos séculos da história de espartanos, atenienses e romanos. Deles deriva todo o nosso sistema de ensino e, sobre a educação que havia em Atenas, até mesmo as sociedades capitalistas mais tecnologicamente avançadas têm feito poucas inovações. Talvez estejam, portanto, entre os seus inventos e escolas, algumas das respostas às nossas perguntas (BRANDÃO, 2007, p.35).

O surgimento da *Polis*, local onde os gregos nobres debatiam diversos assuntos tidos como socialmente importantes, conferiu à civilização grega a compreensão de sua cultura e de si mesma. Os mais velhos estudiosos da filosofia e antropologia medievais oportunizavam a perpetuação de seus conhecimentos na formação de jovens aprendizes. A instrução era ministrada por tutores, selecionados a critério de sua dedicação e sabedoria. (GEIB *et al.*, 2007, p. 218).

A sociedade romana também foi marcada pela distinção da educação formal elitista daquela destinada aos demais cidadãos. É de origem romana a expressão *paedagogo* que mais adiante se deu como significado de *pedagogo* em língua portuguesa. Tratava-se, pois do escravo responsável por acompanhar as crianças da nobreza até os ambientes escolares, um tipo de tutor que também era responsável e mediador da formação (BRANDÃO, 2007; CAMBI, 1999).

A educação romana contribuiu com uma postura pragmática, orientada pelo critério da utilidade e da eficácia. Preocupada com a formação do caráter moral, a educação era de responsabilidade da família e, secundariamente, da escola, que funcionava em casas particulares, ruas, praças ou edificações públicas, com um ensino considerado lúdico quando comparado à educação recebida no lar (GEIB *et al.*, 2007, p. 218)

Somente em meados do século XII, durante o que se classificou como *Renascimento Comercial e das Cidades*, que se constituem pequenas escolas nos espaços povoados, com intento de instruir os cidadãos para o exercício de ofícios. Os mestres eram leigos e sua seleção ficava a cargo das autoridades municipais (GEIB *et al.*, 2007, p.218). Pode-se considerar, portanto, que foram nas principais cidades que se desenvolviam aos arredores do comércio na Baixa Idade Média que se originaram as primeiras escolas livres, leigas e particulares.

Desvincilhada da qualidade de protetor ou de guia ligado às questões religiosas que anteriormente lhe dava significado, a noção de tutor que se produziu a partir do século XX é a mesma que hoje em dia orienta os programas de Educação a Distância. Em outras palavras, a concepção de tutor passou a ser entendida como aquela que acompanha e orienta os trabalhos acadêmicos (SÁ, 1998).

Concluídas as considerações sobre os aspectos históricos que delimitam a trajetória da tutoria e que de certo modo conceituam a figura do tutor, faz-se necessário uma breve abordagem acerca de sua atual inserção no contexto educacional brasileiro.

A TUTORIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Nos sistemas que organizam a Educação a Distância brasileira, o envolvimento mútuo de vários atores, responsáveis pela sua efetivação, é indispensável. Portanto, não se faz EaD sem que exista a gestão e o diálogo harmônico entre os setores administrativos, acadêmicos e tecnológicos. Uma mudança pragmática que inquestionavelmente insere um aglomerado de desafios institucionais e pedagógicos na revisão do modo de se fazer a educação.

Em alguns programas de EaD, há o que se denomina de tutor presencial, que geralmente presta suporte ao atendimento de alunos nos Polos de apoio, aplicando avaliações, organizando as salas de aulas ou os laboratórios de informática e, em muitos casos, também esclarecendo dúvidas pedagógicas e institucionais.

Em meio a programas computacionais que se tornam cada vez mais aprimorados, com constante geração de novos equipamentos que se oferecem como base de informação e de interação postos ao universo da educação enquanto possíveis ferramentas que possibilitam uma aproximação maior e mais eficaz entre aluno e conteúdo, o tutor enquanto mediador desse processo se torna o que Belloni (2006) classifica como “tecnólogo educacional”. O manejo com os ambientes virtuais de aprendizagem, como a plataforma *Moodle*, o monitoramento de atividades virtuais ou o simples ato de “postar um

de arquivo em formato PDF” são exemplos claros que atestam a condição citada pela autora, mas que merece uma análise mais aprofundada.

No que tange a questão tutorial, vale ressaltar os critérios apontados pelos *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Trata-se, pois, de um documento oficial, sem força de Lei, idealizado no ano de 2003 e atualizado em 2007 pelo Ministério da Educação e pela extinta Secretaria de Educação a Distância a fim de tentar normatizar, padronizar e organizar os procedimentos da EaD no Brasil.

Segundo o documento do MEC, dentro de uma equipe multidisciplinar, para que exista a manutenção da qualidade dos serviços educacionais, três profissionais devem permanecer em constante processo de qualificação. São eles: docentes, tutores e técnico-administrativos (MEC, 2007, p. 19). Na sequência, os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (2007) apresentam, separadamente, quais atribuições cada categoria deverá desempenhar no contexto da modalidade a distância. Nesse sentido, vale citar que o tutor é denominado como:

um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (MEC, 2007, p. 21)

No intuito de especificar o que são tutores a distância e tutores presenciais, os Referenciais definem que:

A **tutoria a distância** atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos pólos, em horários préestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas

em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso. Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores. (MEC, 2007, p. 21-22)

O documento enfatiza, ainda, que o domínio do conteúdo, do aparato tecnológico e dos fundamentos da EaD, é primordial para ambos os tipos de profissionais da tutoria.

Por fim, vale destacar que nem tudo são obstáculos no que diz respeito à tutoria, pois não obstante é perceptível situações de professores, com experiências na modalidade presencial, que optam pelo trabalho na tutoria na convicção de que também constroem sua identidade docente na efetiva prática da EaD. Nesse aspecto, os resultados podem ser positivos, já que permitem ao educador aliar seu conhecimento e técnicas adquiridos na sala de aula presencial a sua ação docente na sala de aula virtual.

METODOLOGIA

A metodologia tomada para eleger os dados que compõem esta pesquisa envolveu o mapeamento dos textos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, nomeadamente nas edições de 2011, 2012 e 2013. Tal recorte é importante se avaliada a premissa de trabalhar com amostras, já que o universo de conteúdo publicado em tal evento torna-se inviável para os objetivos delineados. Na página *online* da UniRede estão disponibilizados os anais das edições do ESUD de 2008, 2010 e 2013 e mais recentemente foram incorporados os anais de 2012 e de 2014.

Após a coleta de dados as informações foram sistematizadas para se proporcionar uma visão sistêmica de como o tema (tutor e/ou tutoria) se apresentava em dimensões quantitativas. Os textos foram selecionados tendo em vista os descritores “tutor e/ou tutoria” explícitos no título dos artigos. Concluída a triagem, foi realizada a leitura dos artigos, que alicerçou à elaboração dos estudos nesta pesquisa.

Foi realizada leitura de todo material selecionado, objetivando retirar dos mesmos a concepção sobre de que modo a tutoria vem sendo tratada,

quais são os tópicos trabalhados nas publicações, como acontecem os relatos de experiências, quais hipóteses são consideradas, quais prováveis soluções são propostas para a melhoria dos processos tutoriais para a Educação a Distância.

ANALISE DE DADOS

Verificando os títulos das publicações do ESUD 2011, obteve-se o total de 20 artigos, de um universo de 218, em que os descritores “tutor” e/ou “tutoria” estavam presente, ou seja, um percentual de, aproximadamente, 9%, sendo, portanto, bem pouco explorado.

Dentre as edições do ESUD analisadas o período que correspondente ao ano de 2012 apresentou a temática tutoria com sua maior marca em termos de quantidade. De um total de 263 publicações, os descritores “tutor” e/ou “tutoria” surgem em 24 artigos..

A partir da revisão dos anais da décima edição do ESUD, em 2013, apreende-se uma menor quantidade de publicações, 168 no total, se comparada com as duas edições precedentes. Desse número, apenas 10 artigos se enquadram como aporte para o mapeamento proposto por apresentarem em seus títulos os vocábulos “tutor” e/ou “tutoria”. Levando-se em consideração esses dados, tem-se, proporcionalmente, uma somatória em torno dos 6%.

A leitura dos 54 artigos mapeados, que tiveram como critério para seleção a presença dos descritores “tutor” e/ou “tutoria” nos seus títulos, permitiu identificar que, para os fins do estudo aqui proposto, boa parte deles não contemplou suficientemente, em seu conteúdo, discussões pertinentes à tutoria a fim de que pudessem ser classificadas como amostras para a análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade globalizada em que o dinamismo acelerado pelas tecnologias de informação converge para resultados que ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento e que alteram o comportamento humano, resignificando suas necessidades e cujas suas implicações se

materializam na educação, forçando-a também a repensar seus preceitos, faz da reflexão das práticas docentes um tema de essencial valor.

Nesse contexto sociocultural, político e econômico, a Educação a Distância implica em uma tendência apropriada para suprir tais necessidades e é justamente em tal modalidade que o educador parece na sua forma mais controversa: o tutor.

Mediante o caráter histórico e os conceitos aqui expostos, pressupõe-se que o tutor é um educador e que, sem dúvida, sua identidade docente o tornou a figura central na modalidade a distância no que se refere ao processo de mediação da aprendizagem. Também corrobora para essa concepção o fato de que, antes de sua função tutorial, o tutor é um professor, o qual em muitos dos casos apresenta formação acadêmica em cursos de licenciatura e geralmente atuação anterior em cursos presenciais.

A apreciação dos artigos para elaboração do “estado da arte” implicou na leitura do material selecionado, visando retirar deles a compreensão sobre como a tutoria vem sendo abordada, quais são os elementos trabalhados nas publicações, como se dão os relatos de experiências, quais problemáticas são pontuadas, quais soluções são sugeridas para a melhoria dos processos tutoriais para a Educação a Distância. O trabalho foi realizado de tal forma que o mapeamento contemplou convergências e divergências sobre o fazer tutorial, sob a óptica expositiva, quantitativa e qualitativa que permeiam as discussões.

O presente estudo, na tentativa de investigar respostas para quem é o tutor, se efetiva como uma das possíveis abordagens na confiança de que a discussão é ampla e que, sobretudo, depende não somente de questões legais ou políticas para que a figura do tutor se reconheça como efetivo educador da Educação a Distância, mas que também sirva como elemento motivador para investigação de outras ideias pautadas em novas leituras ou outros pontos de vista.

A fim de sistematizar o material compilado, o conteúdo abordado pelas 54 amostras iniciais foi categorizado, resultando em 26 artigos que contemplam concepções a respeito da tutoria e subsidiam análises e problematizações mais aprofundadas sobre o tema. *A priori*, esses dados demonstram que os estudos acerca do tutor e da tutoria têm avançado, evidenciando significativas discussões sobre o tema. A leitura da amostragem, compilada a partir dos

anais das três edições do ESUD, propiciará uma revisão dos conceitos teóricos e a proposição de práticas necessárias para a institucionalização do tutor que o sinalize enquanto docente constituinte para o sucesso de cursos ofertados na modalidade a distância.

Portanto, muitos são os caminhos já construídos quando se discute historicamente a Educação a Distância no Brasil. Todavia, é irrefutável que, apesar dos avanços conquistados, a EaD tem desafios que permanecem enrijecidos e outros novos que surgem na medida em que ela se expande. Fato que justifica a necessidade de também novos estudos científicos que permitam ampliar as discussões, identificando e delimitando as situações ainda conflituosas, estabelecendo metas e possíveis soluções.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRANDÃO. C. R. **O que é educação**. Brasiliense: São Paulo, 2007.

BRASIL, Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em 10 de jul. 2013.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Editora da UNESP: São Paulo, 1999.

GEIB, L.T.C. *et al.* A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. n. 2. Mar/Abr 2007, p. 217-220.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasil. 2007.

SÁ, I. **Educação a Distância**: processo contínuo de inclusão social. CEC: Fortaleza, 1998.